

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

DEFICIÊNCIA VISUAL COR COMPROMETE A PERCEPÇÃO DO ESPAÇO E OBJETOS?

Rosani Aparecida Antunes Teixeira

Contato com o autor: rosanit@usp.br / rosani.teixeira@hotmail.com

Orientadora: Dora Fix Ventura.

Programa de Pós-Graduação: Neurociências e Comportamento (NEC).

Nível do trabalho: Doutorado.

Introdução: A Esclerose Múltipla é uma doença que acomete o SNC, caracterizada por lesões patológicas predominantemente na bainha de mielina, que é essencial na transmissão de sinais elétricos nervosos. **Objetivo:** verificar se o déficit de visão de cores afeta a percepção visual de espaço e de objeto em pacientes com esclerose múltipla tipo recidivante-remittente. A visão de cores e percepção objeto são preferencialmente processadas pelas vias parvo celular e a percepção de espaço são preferencialmente processadas pelas vias magno celular. **Métodos e Resultados:** Foram estudados 34 pacientes com esclerose múltipla divididos em dois grupos de acordo com seus limites de visão de cores. Grupo MS (n = 15) com pacientes com a visão de cor normal ou com apenas um só eixo comprometido (média de idade de $31,9 \pm 9,8$). Grupo MSCV (n = 17) com pacientes com perdas na visão de cores em dois ou mais eixos (idade média de $41,4 \pm 10,5$). Todos os pacientes tinham acuidade visual de 20/20 ou melhor. Os resultados foram comparados com (n = 21) indivíduos saudáveis com sexo, idade (idade média $36,5 \pm 10,8$) e nível de escolaridade correspondente. Foi utilizado a bateria de testes neuropsicológicos "percepção visual de objeto e espaço (VOSP)", composto por oito provas, quatro subtestes de percepção do objeto (silhuetas, decisão de objetos, figuras incompletas, e silhuetas progressivas) e quatro subtestes de percepção espacial (localização de números, análise de cubos, contagem de pontos, discriminação de posição). Para as análises estatísticas, foi utilizado o software comercial (IBM - Estatística SPSS) e análise estatística Modelo Linear Geral (GLM) e pós-hoc - Sidak. A análise dos dados mostrou diferenças significativas (Grupo MS x MSCV $p = 0,010$ e MSCV x Controle $p = 0,001$) em subtestes de percepção de espaço e de percepção do objeto (Grupo MS x MSCV $p = 0,001$, MSCV x Controle $p = 0,001$ e MS x Controle $p = 0,001$). Estes resultados não se correlacionaram com idade, sexo e nível de escolaridade. **Conclusão:** Pacientes com esclerose múltipla e deficiência na visão de cores tiveram seu desempenho prejudicado em subtestes de percepção espacial e de percepção do objeto (prejuízo via parvo e via magno). Pacientes com esclerose múltipla e visão de cores normais tiveram seu desempenho prejudicado apenas em subtestes de percepção de objetos (prejuízo via parvo). Este estudo mostrou que, quando já existe um comprometimento na visão de cores, a percepção do espaço e objeto também são afetados.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla. Neuropsicologia. Visão. Cores. Cognição.

Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho apresentado na *Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO) Annual Meeting*, Fort Lauderdale, Florida, 6 a 10 de maio de 2012.